

VEADO-CATINGUEIRO (*MAZAMA GOUAZOUBIRA*).

NUNES, Stéfany.
SCHMIDT, Jamyle.
COSTA, Eduarda.
GNOATTO, Ana.

INTRODUÇÃO

O veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) é considerado o cervídeo mais abundante da região neotropical, ocorrendo em diversos biomas brasileiros, como Cerrado, Caatinga e Pantanal (Mello, 2015; Rodrigues, 2015). Apesar de sua ampla distribuição, ainda existem lacunas sobre sua ecologia e anatomia, o que dificulta estratégias de manejo e conservação (Duarte et al., 2012). Este artigo busca integrar informações disponíveis em diferentes estudos para fornecer uma visão abrangente da espécie.

Este banner reúne informações anatômicas, ecológicas e conservacionistas da espécie, com base em dissertações e artigos científicos recentes. São abordados aspectos de anatomia, hábitos, alimentação, reprodução e conservação. Os resultados mostram que a espécie apresenta grande plasticidade ecológica, mas enfrenta ameaças como caça, fragmentação de habitat e atropelamentos. Conclui-se que, apesar de sua classificação como "Pouco Preocupante" pela IUCN, medidas de conservação são necessárias para garantir a estabilidade populacional.

DESENVOLVIMENTO

Estudos anatômicos revelam particularidades do veado-catingueiro. O fígado apresenta formato retangular, com lobos direito, esquerdo, quadrado e caudado, mas sem vesícula biliar, característica distinta em relação a ruminantes domésticos. O esôfago possui quatro camadas histológicas — mucosa, submucosa, muscular e adventícia — com fibras estriadas em orientação longitudinal e circular, diferindo de outros ruminantes. Além disso, o plexo braquial origina-se dos nervos C6 a T1, innervando músculos torácicos e membros anteriores.

O *M. gouazoubira* é solitário e territorialista, utilizando marcações odoríferas e visuais para delimitar áreas de uso (Peres, 2015; Black-Décima et al., 2010). É diurno, mas pode apresentar atividade crepuscular e noturna em ambientes antropizados. Sua área de vida varia entre 22 e 276 ha, dependendo do bioma e disponibilidade de recursos.



IMAGEM 01: Rotaverde.com.br.

A dieta do veado-catingueiro é generalista e diversificada. A espécie consome folhas, frutos, flores, raízes e até cactáceas em ambientes áridos, como a Caatinga (Mello, 2015; Bodmer, 1989). Essa plasticidade alimentar é um dos fatores que explicam sua ampla distribuição geográfica. Estudos realizados no Pantanal revelam que frutas podem representar até 19% da dieta durante a estação chuvosa, demonstrando a importância dos recursos sazonais (Antunes, 2012). Além disso, a espécie desempenha papel ecológico relevante como dispersora de sementes, contribuindo para a regeneração da vegetação nativa. A flexibilidade alimentar também permite que o veado-catingueiro ocupe áreas antropizadas, como plantações e pastagens, embora isso aumente sua exposição a riscos como caça e atropelamentos.

A reprodução do veado-catingueiro ocorre ao longo de todo o ano, sem sazonalidade marcada. A gestação dura aproximadamente sete meses, resultando no nascimento de um único filhote por vez. O estro pós-parto possibilita até duas gestações anuais, aumentando a resiliência populacional da espécie. Os filhotes permanecem escondidos nos primeiros dias de vida, comportamento que reduz a predação. A maturidade sexual é atingida entre 12 e 18 meses, e os indivíduos podem se reproduzir por vários anos. Essa estratégia reprodutiva contínua é uma vantagem adaptativa, mas pode ser comprometida em ambientes fragmentados, onde a disponibilidade de recursos é limitada.

Embora classificado como "Pouco Preocupante" pela IUCN, o veado-catingueiro enfrenta ameaças significativas em nível local. A caça, motivada tanto por subsistência quanto por conflitos com agricultores, é uma das principais pressões sobre a espécie (ICMBio, 2012). Além disso, atropelamentos em rodovias e ataques por cães domésticos representam riscos crescentes, especialmente em áreas próximas a centros urbanos (Rodrigues, 2015). Estudos de ocupação indicam que a espécie utiliza tanto áreas protegidas quanto paisagens agrícolas, demonstrando plasticidade ecológica, mas reforçando a necessidade de manejo integrado (Mello, 2015). A conservação do veado-catingueiro depende da manutenção de mosaicos de vegetação nativa, da criação de corredores ecológicos e da implementação de políticas públicas que reduzam os impactos antrópicos. A educação ambiental também é fundamental para sensibilizar comunidades locais sobre a importância da espécie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O veado-catingueiro é um cervídeo adaptável, com dieta variada e reprodução contínua, capaz de ocupar ambientes naturais e antropizados. Entretanto, sua conservação depende da manutenção de mosaicos de vegetação nativa e da mitigação de ameaças como caça atropelamentos. Estudos anatômicos e ecológicos recentes ampliam o conhecimento sobre a espécie, mas reforçam a necessidade de pesquisas contínuas e políticas públicas voltadas à proteção dos cervídeos neotropicais. A integração entre ciência, sociedade e gestão.

REFERÊNCIAS

- Antunes, V. S. (2012). *Área de uso e seleção de habitats por veado-catingueiro (Mazama gouazoubira; Fisher, 1814) no Pantanal da Nhecolândia-MS*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.
- Bodmer, R. E. (1989). Influence of digestive morphology on resource partitioning in Amazonian ungulates. *Oecologia*, 85(3), 361–365. Springer-Verlag, Berlin, Alemanha.
- Black-Décima, P., Rossi, R. V., Vogliotti, A., Cartes, J. L., Maffei, L., Duarte, J. M. B., González, S., & Juliá, J. P. (2010). Brown brocket deer *Mazama gouazoubira* (Fischer 1814). In J. M. B. Duarte & S. González (Eds.), *Neotropical Cervidology: Biology and Medicine of Latin American Deer* (pp. 190–201). Funep/IUCN, Jaboticabal, SP, Brasil.
- Duarte, J. M. B., Piovezan, U., Zanetti, E. S., & Ramos, H. G. C. (2012). *Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Cervídeos Ameaçados de Extinção*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Brasília, DF, Brasil.
- ICMBio. (2012). Avaliação do risco de extinção do veado-catingueiro *Mazama gouazoubira* no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 2(3), 50–58. Brasília, DF, Brasil.
- Mello, D. B. (2015). *Áreas importantes para a conservação do último grande herbívoro da Caatinga Potiguar: o veado-catingueiro (Mazama gouazoubira)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.
- Peres, P. H. F. (2015). *Uso do espaço pelo veado-catingueiro: uma comparação entre colares GPS e DNA fecal*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.
- Pinder, L., & Leeuwenberg, F. (1997). Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*, Fisher 1814). In J. M. B. Duarte (Ed.), *Biologia e Conservação de Cervídeos Sul-Americanos* (pp. 60–68). FUNEP, Jaboticabal, SP, Brasil.
- Rodrigues, T. F. (2015). *Ocupação de paisagens dentro e fora de Unidades de Conservação pelo veado-catingueiro no nordeste paulista*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil.
- Ulsenheimer, B. C., Marques, E. S., Cabeleira, O. M., Serafini, G. M. C., & Teichmann, C. E. (2018). Avaliação morfológica do fígado de um exemplar de veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*). *PubVet*, 1–4. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Ulsenheimer, B. C., Cabeleira, O. M., Teichmann, C. E., & Ulsenheimer, V. T. (2020). Avaliação morfológica do esôfago do veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*). *Brazilian Journal of Development*, 66292–66302. Curitiba, PR, Brasil.
- Vieira, L. G., Ribeiro, P. R. Q., Lima, M. O., Souza, R. R., Valdes, S. A. C., & Santos, A. L. Q. (2013). Origens e ramificações do plexo braquial do veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.